

AVALIAÇÃO DE FUNGICIDAS DO PROGRAMA BASF NO CONTROLE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS DO CAFEIEIRO

R. N. Paiva – Eng. Agr. Fundação Procafé; G. R. Lacerda – Eng. Agr. Fundação Procafé; J. B. Matiello – Eng. Agr. MAPA/Fundação Procafé, Tiago César Domingueti e Lucas Bartelega, Bolsistas – Graduandos Eng. Agr. UNIS.

A ferrugem e a cercosporiose são as doenças mais importantes da cultura cafeeira no Brasil, pela extensão do seu ataque e pelas perdas que acarretam na produção, devidas à desfolha das plantas ou pela ação direta sobre os frutos, no caso da cercosporiose, reduzindo seu rendimento. As variedades mais cultivadas no país são susceptíveis a essas doenças, o que exige gastos com medidas de controle, das quais se destaca o controle químico.

As formulações de fungicidas triazóis mais estrobilurinas tem sido as mais empregadas, visando o controle simultâneo da ferrugem e da cercosporiose. Sua eficiência depende da quantidade e proporção dos ativos destes fungicidas, das doses usadas e do número de aplicações, visando cobrir o período adequado de sua evolução.

O objetivo deste trabalho foi avaliar diferentes doses de três formulações de Epoxiconazole mais Piraclostrobina, em 2 e 3 aplicações, visando eficiência sobre a infecção e danos causados pela ferrugem e cercosporiose do cafeeiro.

O experimento foi instalado em 2013 em lavoura de Mundo Novo IAC 376/4, espaçamento 3,70 x 0,80 m plantada em 2006. Esta lavoura foi podada em 2012, realizando um esqueletamento, sendo que em 2014 foi colhida a primeira safra após a poda.

O delineamento utilizado foi em blocos ao acaso, com 8 tratamentos, 4 repetições e parcelas de 10 plantas. As aplicações foram realizadas com equipamento costal motorizado, gastando-se 400 L de calda/ha. Os tratamentos testados, formulações doses e número de aplicações constam da tabela 1. Foram avaliados no primeiro ciclo de controle, nos anos 2013/14, os níveis de infecção pela ferrugem e cercosporiose em 100 folhas ao acaso por parcela, retiradas do terço médio das plantas, junto ao 3º - 4º par e a desfolha em 4 ramos ao acaso por planta. Os dados foram analisados estatisticamente e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

Os resultados de infecção e desfolha das amostragens feitas em períodos críticos das doenças estão exibidos na tabela 1.

Tabela 1. Produtos, doses e épocas de aplicação utilizadas no ensaio, dados de infecção de ferrugem e cercospora nas avaliações de abril e junho e desfolha. Varginha/- MG – 2014.

TRATAMENTOS			% INFECÇÃO FERRUGEM		% INFECÇÃO CERCOSPORA		% DESFOLHA PRÉ-COLHEITA
PRODUTOS	DOSES (Lts/ha)	ÉPOCAS	23/04/14	20/06/14	23/04/14	20/06/14	25/06/14
1. Testemunha	---	---	45,5 b	48,5 b	0,5 a	4,5 a	53,4 b
2. Opera	1,5 + 1,0	Nov/Fev	6,0 a	6,5 a	0,0 a	2,5 a	13,0 a
3. Opera	1,0+1,0+1,0	Nov/Jan/Mar	4,5 a	4,0 a	1,5 a	2,5 a	13,5 a
4. Opera	1,5 + 1,5	Nov/Fev	3,0 a	1,5 a	0,0 a	3,0 a	14,3 a
5. Abacus HC	0,45 + 0,45	Nov/Fev	4,0 a	2,5 a	0,5 a	2,0 a	7,8 a
6. Abacus HC	0,35+0,35+0,35	Nov/Fev/Mar	2,0 a	2,5 a	0,5 a	2,0 a	7,4 a
7. BAS70200F	1,5 + 1,0	Nov/Fev	4,5 a	2,0 a	0,0 a	1,5 a	9,5 a
8. BAS70200F	1,5 + 1,5	Nov/Fev	2,0 a	2,0 a	0,0 a	1,0 a	10,0 a

ns - As médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem entre si na coluna, pelo Teste Scott Knott a 5 % de probabilidade

No primeiro ciclo agrícola, 2013/2014, os níveis de infecção de ferrugem nas folhas se mantiveram baixos até a avaliação de dezembro/13. Na avaliação de abril de 2014 a doença atingiu 45,5% das folhas e em junho subiu um pouco mais, atingindo 48,5% de folhas infectadas, nas parcelas da testemunha. Todos os tratamentos com fungicidas se mostraram superiores, com 1,5 a 6,5% de infecção.

Com relação à cercosporiose, neste primeiro ciclo os índices de infecção ficaram baixos, onde não houve diferença significativa entre todos os tratamentos com fungicidas e a testemunha. A desfolha das plantas refletiu os resultados de eficiência de controle da ferrugem, onde os tratamentos variaram entre 7,4 a 14,3% e a testemunha atingindo 53,4% de desfolha.

Concluiu-se que:

- As formulações testadas (Opera, Abacus HC e BAS 702 00F) aplicadas via foliar em suas diversas combinações de triazóis e estrobilurinas, nas doses e épocas ensaiadas, são igualmente eficientes no controle da ferrugem do cafeeiro, resultando em menor infecção e desfolha. Quanto à cercosporiose o baixo nível de infecção não permitiu diferenciação entre tratamentos.